



TOCANDO O TRANSCENDENTE: O MOVIMENTO DO HOMEM DE CONHECIMENTO EM MARIA ZAMBRANO

DAIELLO, Angélica Weber Falke¹, SILVA, Ursula Rosa da².

1 Graduada em licenciatura em Filosofia Ufpel, angelicawfd@gmail.com, 2 Profa. Orientadora, Dra. História (PUC/RS), D^{anda}. Educação (UFPel) profa. Instituto de Artes e Design (UFPel). ursula_ufpel@yahoo.com.br

1. Introdução

O estudo sobre a pensadora Maria Zambrano é um item do projeto maior “Caixa de Pandora: mulheres artistas e mulheres filósofas”.

Maria Zambrano é uma autora bastante controversa. A dualidade entre razão e emoção bastante difundida na sociedade ocidental, sobretudo a partir dos teóricos da modernidade, faz com que áreas como filosofia e poesia pareçam antagônicas. Nesse sentido, Zambrano é inovadora e por isso, controversa. Seu sistema de conceituação filosófica é trabalhado em conjunto orgânico com uma singular expressão subjetiva e poética. Em Zambrano, filosofia e poesia não são rivais teóricos e sim, dois momentos do inesgotável e cíclico processo de busca do conhecimento.

Zambrano fundamenta seu argumento em um conceito de razão que abrange os processos humanos de uma forma ampla. Segundo a autora, no século XX, a razão instrumental de manipulação, técnica e domínio sobressai sobre as esferas mais “sensíveis” do homem, fazendo com que este se sentisse apartado da natureza, do universo, de sua alma. Atravessando, dessa forma o desamparo proposto pela mundaneidade contemporânea. Zambrano propõe uma epistemologia que leve em consideração a conexão do humano com o divino, com o universo circundante onde estão os conceitos puros como verdade e razão. Nesse sentido, Zambrano comunga com Platão quanto ao transcendente.

2. Metodologia

A partir da leitura das obras, destacar os principais conceitos do sistema de Maria Zambrano, verificando a coerência na articulação entre eles. Concomitante a isso, identificar conceitos afins dados pela história da filosofia, demonstrando inspirações, influências e aproximações com outros autores. Demonstrar, também, como Maria Zambrano imprimiu movimento e

musicalidade em seu pensamento, usando para isso uma metodologia de cunho teórico e historiográfico.

3. Resultados e discussão

Zambrano utiliza os conceitos de princípio dionisíaco e apolíneo para explicar a relação entre poesia e filosofia, clarificando nesse movimento as principais relações de seu sistema. Em *Hacia um saber sobre el alma*, a autora afirma: “Pero había un doble saber: por una parte saber de la razón que domina; y de otra, un saber, un decir poético del cosmos, de la naturaleza, como no dominable.” Para a autora, a poesia é o momento dionisíaco de entrega e escuta (ZAMBRANO, 2005). Escreve poeticamente de forma autêntica, aquele que, perante o caos do universo, cala seus próprios pensamentos e se entrega ao Todo circundante e transcendente. Abbagnano diz sobre o transcendente: “Mais frequentemente, esse termo é usado em filosofia para indicar o que ultrapassa os limites de alguma faculdade humana ou de todas as faculdades e do próprio homem” (ABBAGNANO, 1998). Esse é exatamente o sentido dado por Zambrano quando se refere ao universo, a vida e a verdade. Porém, o transcendente é acessado pelo homem epistemológico quando este desenvolve a escuta genuína, a entrega ao caos, quando silenciando os rumores mundanos, escuta a música do universo. A partir do momento dionisíaco, o conhecimento é organizado e comunicado pela instância apolínea. A filosofia diz respeito a esse saber decifrado e sistematizado. A filosofia é originada pela poesia, através de uma relação de disputa entre ambas. Cada uma tem sua gênese em momentos opostos da relação entre o homem e o transcendente. Em *El hombre y lo divino*, Zambrano fala dessa relação: “Y así, la filosofía se inicia del modo más antipoético por una pregunta. La poesía lo hará siempre por una respuesta a una pregunta no formulada.” (ZAMBRANO, 2007). Poeticamente, Zambrano coloca que a poesia é momento dado, vivenciado através da conexão íntegra com o que transcende o homem, enquanto a filosofia nasce no momento onde o homem se aparta do Todo para poder explicá-lo.

A razão poética é o método composto pelas instâncias filosófica e poética, pensado por Zambrano para abarcar o conhecimento sobre a alma humana. Método, este ditado pelas formas da razão, porém uma razão abrangente que abarca as mais diversas esferas da alma humana, a saber, esfera emocional, espiritual, física e intelectual, primordialmente. Em *Clareiras do Bosque*, Maria Zambrano diz assim: “Todo o método surge de um instante glorioso de lucidez que está pra lá da consciência e que a inunda. Ela, a consciência, fica assim vivificada, esclarecida, fecundada em verdade por esse instante.” (ZAMBRANO, 1995). Descrevendo dessa forma a razão poética, ela afirma que a gênese de toda a possibilidade de conhecimento acontece de forma intuitiva, asistemática, onde a consciência passiva é tocada pelo Todo que a transcende.

O movimento cíclico que abrange essas instâncias é sentido como o fluir da música, o indivíduo inserido no caminho do conhecimento segue o impulso da vida sentindo o ritmo contínuo que o universo imprime em todas as coisas.

4. Conclusões

O pensamento de Maria Zambrano parte de uma vertente filosófica existencialista, onde o que importa é a fluência do ser no tempo que lhe é compreendido como existência. Todas as coisas são decididas pelo sujeito, pois este carrega com ele, sempre, o livre-arbítrio. A vida é compreendida como criação a partir das vivências constantes. A vida individual é vista como arte, resposta às experiências estéticas, desde as cotidianas às mais singulares.

5. Referências bibliográficas

ABBAGNANO, N. (1971). *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 1014 p.

ZAMBRANO, M. (1977). *Clareiras do Bosque*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1995. 163 p.

_____ (1955). *El hombre y lo divino*. Madrid: Fondo de Cultura Económica de España, 2007. 370 p.

_____ (1950). *Hacia un saber sobre el alma*. Buenos Aires: Editorial Losada, 2005. 211p.